

A Arte de Ser Feliz

Pe. Bruno Facciotti, CSS *

Setembro de 2003

Comenta-se que Pe. Gaspar conhecia a arte de ser feliz, isto é, estar sempre sereno e contente. Seu sorriso constante era o sinal exterior e “transparecia para todos a ponto de transmitir o bom humor”.

Perguntamos a ele em qual nascente recolheu este Dom, tão precioso:

- Pe. Gaspar, queremos conhecer o segredo de tanta serenidade. Todos procuramos a felicidade, mas tudo passa tão rapidamente e nosso coração permanece insatisfeito. Muitos já nem crêem mais na felicidade, mas só no prazer. Tornamo-nos realistas; por isso buscamos as pequenas sensações que as diferentes ocasiões nos oferecem. Vivemos o dia a dia.

Pe. Gaspar:

O homem foi criado para a felicidade. Deus pontilhou nossa vida de alegrias simples e belas. Penso no prazer de estar ao lado dos amigos (sempre dei enorme valor à amizade), de repartir momentos de intimidade e festivos com as pessoas que se amam; na alegria de construir juntos algo de positivo, num passeio pelas montanhas, na conquista de um ideal. Na alegria santa dos esposos, nos acontecimentos felizes como o nascimento de um filho... no deslumbrar-se com as maravilhas da natureza, no contemplar as obras de arte... Mas, na vida, alegrias e tristezas andam misturadas.

Existe uma alegria impura, fugaz, degradante e prejudicial; esta deixa um travo amargo na boca e no coração. Ao contrário, a alegria segundo Deus é pura, duradoura, saudável, porque vence o mal: esta é a digna do homem. Vocês vivem o dia a dia, correm atrás do instante que desaparece. E depois?... O importante é o “depois”.

- O que o senhor quer dizer com isto?

Pe. Gaspar:

Ouçã: vocês dariam preferência ao gozar, por uma noite, um sonho feliz e depois acordar, ao amanhecer, tendo que enfrentar uma série de problemas que durarão por toda a vida, ou privar-se daquela breve e fictícia alegria, ou até ter um pesadelo, com a certeza de ter até o fim da vida todos os bens eu

ela pode oferecer? Se não sois dois, escolhereis certamente a segunda hipótese. Jesus disse: “Vocês chorarão, mas o mundo se alegrará. Bem aventurados aqueles que choram: Deus os consolará. Hoje tendes tudo, tendes muitas coisas e estais insatisfeitos, porque a alegria não nasce da abundância dos bens que se consegue amontoar. A verdadeira alegria nasce do sacrifício; como os frutos doces de uma árvore têm sua origem nas raízes amargas e escondidas na terra. Um atleta só alcança um prêmio à custa de treinamentos e sacrifícios. Infelizmente esta palavra vos desagrada e não quereis ouvi-la, e então...

- Há poucas motivações para se estar alegre, hoje. Como permanecer com serenidade frente ao terrorismo, às ameaças de uma guerra nuclear, à poluição... ao ver as igrejas sempre mais vazias, as crises de vocações?

Pe. Gaspar:

Só é derrotado quem não tem esperança. No meu tempo as coisas não eram diferentes: guerras contínuas, carestia, seca, epidemias de peste. Divisões na Igreja, o Papa aprisionado, padres que abandonaram tudo, as ordens religiosas supressas. A minha família destruída, as doenças que me prenderam no leito... Garanto-lhe: hoje tudo está melhor...

Quero, agora, revelar-lhe um “segredo”. Sabe por que vivi sempre tranqüilo, não obstante tudo o que me aconteceu? Creio que Deus ama os homens e todas as suas criaturas. Ele afirmou solenemente: “Eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo”. A história não pode fugir-lhe por entre os dedos. Assiste-nos com sua Providência. Os transtornos de cada época sempre foram o prelúdio de uma nova etapa de progresso da humanidade, rumo ao Reino. Deus sabe transformar os desastres que os homens provocam, ao afastarem-se dele, em algo de novo, de inédito. Deus é um artista espetacular: do caos, criou o universo; do barro, moldou a obra-prima chamada homem; da “falência” da cruz, a prova máxima de amor;; da humilhação, a glória; de um pecador, um grande santo (Pedro, Paulo, Madalena, Francisco, Inácio... você). Por meio do Espírito Santo, renova constantemente a face da terra.

- Como o senhor fazia para estar sempre tranqüilo? Não se sentia diminuído pela enfermidade, pelas contrariedades, pelos opositores, pelas defecções de seus companheiros, pelo pequeno êxito de sua Congregação?

Pe. Gaspar:

Deus é onipotente: seus planos são realizados com toda segurança, não obstante todas as confusões aprontadas pelos homens. Não se deve ter medo, a não ser de ter medo. Estou mais do que convencido que a vontade de Deus é exclusivamente o nosso bem e que devemos confiar plenamente em nós. É desta confiança que nasce a paz. Tudo o que o Senhor faz, é sempre o melhor. Às vezes o Senhor faz as coisas acontecerem de uma forma diversa da que havíamos programado. Se tiveres paciência, verás que o Senhor realizará muito mais do que estavas imaginando. Coloca todos os problemas e anseios nas mãos do Senhor: não há melhores mãos. Após um período chuvoso, volta a serenidade estável.

§§§

(*) Tradução para a língua Portuguesa por Pe. Vergílio Zoppi, CSS, publicada na Revista Voz Bertoniense edição nº 06 de Setembro de 2003 (publicação comemorativa dos 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni).